



Nas bancas

Estudo do IB identifica planta ornamental

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Estudo do Instituto de Biologia (IB) identificou espécie com grande potencial para floricultura, tanto para o mercado nacional como internacional. Trata-se da espécie *Costus arabicus* L., encontrada basicamente em florestas pluviais, matas ciliares, margem de rodovias, em geral, ao nível do mar. Até então, nenhum trabalho havia sido feito, tomando como objeto de estudo esta espécie que demonstrou características interessantes para ser usada como planta ornamental, principalmente por suas folhagens exuberantes. A responsável pela descoberta é a engenheira agrônoma Vanessa Rebouças dos Santos, orientada pela professora Lilian Beatriz Penteadó Zaidan.

“Outras espécies do gênero foram bastante estudadas e apontaram os benefícios medicinais, mas no caso da *arabicus* não havia nenhuma investigação”, destaca Vanessa. O gênero *Costus* compreende cerca de 200 espécies e podem ser encontradas em áreas tropicais e subtropicais nas Antilhas e América do Sul.

As plantas tropicais, segundo ela, constituem uma das maiores riquezas da flora brasileira e são muito apreciadas no mercado externo pela durabilidade e capacidade de gerar belas composições. Estimativas apresentadas pela engenheira agrônoma apontam para um volume de exportações, em 2007, da ordem de US\$ 35 milhões. Por outro lado, o mercado mundial tem-se mostrado saturado para as plantas ornamentais tradicionalmente utilizadas. Por isso, o interesse em descobrir novas espécies que atendam aos critérios de exigência do mercado.

No caso do Brasil, há grandes chances de se conseguir uma expansão com os produtos novos, uma vez que nos países desenvolvidos há limitações para o cultivo de flores tropicais por conta das condições climáticas desfavoráveis e área para o plantio. As regiões Norte e Nordeste constituem as áreas com maior potencial devido ao clima.

O estudo desenvolvido por Vanessa traz uma descrição de todo o processo de crescimento, propagação e floração da *Costus arabicus* L. As pesquisas oferecem conhecimentos fisiológicos e informações técnicas para o cultivo dessa espécie como planta ornamental. Conseguiu-se, por exemplo, saber o período ideal para o plantio, que corresponde ao mês de julho. Sua floração ocorre em novembro.



Costus arabicus L.: plantas são encontradas em áreas tropicais e subtropicais nas Antilhas e na América do Sul



A engenheira agrônoma Vanessa Rebouças dos Santos: informações técnicas para o cultivo da espécie

Fotos: Divulgação

Comunidades de homossexuais no Orkut são tema de dissertação

Adolescentes entre 15 e 16 anos encontram em comunidades virtuais, como as do Orkut (www.orkut.com) – um programa de relacionamentos – espaço para assumir a homossexualidade e apreender aspectos que não seriam possíveis no ambiente físico. Em geral, eles pertencem a cidades do interior ou locais afastados dos grandes centros, e dificilmente poderiam expressar suas aspirações sexuais. No Orkut, eles conseguem apresentar a opção sexual, sem sofrer com determinados tipos de preconceito, além de tomarem conhecimento da dinâmica e padrões que envolvem o “ser gay”. Esta foi uma das principais questões levantadas pela antropóloga Carolina Parreiras Silva em sua dissertação de mestrado “Sexualidades no pontocom: espaços e homossexualidades a partir de uma comunidade *on-line*”, apresentada no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).

Carolina entrou para uma comunidade *on-line* composta por homens que se relacionam afetiva e sexualmente com outros homens para investigar as relações interpessoais estabelecidas entre eles. “Queria saber como a sexualidade é construída no *on-line* a partir da observação, conversas via comunicador instantâneo, encontros e discussões empreendidas no fórum da comunidade”, explica a antropóloga.

A comunidade, que denominou EPER como nome fictício, possui 3.500, mas ativos somam cem, número de membros considerado significativo para uma comunidade no Orkut. São perfis de todas as idades e de várias regiões do país, com predominância

da região Sudeste. Segundo Carolina, que foi orientada pela professora Maria Filomena Gregori, os motivos que levaram à escolha foram inúmeros, mas o principal foi a diversidade de questões colocadas em pauta.

Os membros extrapolam nas abordagens e permitem um aprofundamento nos temas. Um assunto recorrente são as implicações da autenticidade do perfil. No mundo virtual não há como aferir, num primeiro momento, a autenticidade do perfil, pois existem pelo menos três tipos mais usuais encontrados em programas como o Orkut. Os perfis *fake*, por exemplo, são aqueles em que a pessoa se aproveita da possibilidade de manipulação permitida pelo *on-line* e cria personagens, não necessariamente em diálogo com o *off-line*. Há também o *mask*, cujo termo em inglês significa máscara em que o indivíduo só não revela alguns dados como o nome e foto por dificuldades em assumir a situação, mantendo os relacionamentos normalmente. E, por último, os oficiais que assumem a condição com todos os dados verdadeiros, sem omitir nenhum tipo de informação.

Carolina relata que esses termos ajudam a entender as implicações e a lógica da organização da comunidade. “Trata-se de um ambiente restrito e assumir a homossexualidade não gera problemas de relacionamentos. Se não fosse o espaço virtual, não falaria abertamente sobre os temas abordados”, acredita a antropóloga. Ao mesmo tempo em que existe uma liberdade para assumir a condição e a possibilidade de fugir dos preconceitos no ambiente físico, Carolina acredita que se trata de uma falsa liberdade e a



A antropóloga Carolina Parreiras Silva, autora da dissertação: “Queria saber como a sexualidade é construída no *on-line*”

Foto: Antoninho Perri

participação pode gerar outros preconceitos. “O ciberespaço pode prender a certo padrão que pode excluir determinados comportamentos. Existem regras e não se pode fazer de tudo”, revela.

No início, a entrada de Carolina na comunidade foi difícil, pois se apresentou com seus dados verdadeiros. Para eles, era inadmissível uma mulher participar de uma discussão daquela natureza. Depois de esclarecer as suas motivações para o moderador, conseguiu não só permanecer no ambiente, como também ser moderadora por um tempo.

Isto permitiu, segundo ela, que tivesse acesso à dinâmica da comunidade, o que facilitou muito o seu estudo.

Outra dificuldade foi selecionar a comunidade que poderia servir de objeto. Em dois meses de levantamento, Carolina identificou mais de mil comunidades de homossexuais que discutem diferentes assuntos. Fechou sua amostragem em cinco, mas em três foi rejeitada, por isso a comunidade EPER foi a escolhida. No doutorado, Carolina pretende investigar, ainda no ciberespaço, a pornografia e o erotismo. (R.C.S.)

Tese comprova benefícios de atividades físicas para idosos

A educadora física Vanessa Helena Santana Dalla Déa comprovou em sua tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação Física (FEF) e orientada pelo professor Edison Duarte que os benefícios psicossociais da atividade física são extremamente significativos, principalmente para aqueles indivíduos que possuem sintomas depressivos. “Com o aumento da população idosa, pesquisas de atividades que propõem bem estar físico e psicológico são fundamentais”, destaca Vanessa.

O estudo foi realizado na cidade de São Carlos com 143 pessoas com idade entre 60 e 88 anos, depois de a Prefeitura constatar que 40% desta população tinha depressão já diagnosticada. “Como é difícil identificar nos idosos esse tipo de sintomas, uma vez que o avanço da idade permite algumas características depressivas, tive o cuidado de submeter os voluntários a testes que confirmaram o alto grau de sintomas de depressão”, explica.

Durante um ano, tanto idosos depressivos como não-depressivos participaram da iniciativa e, a cada três meses, eram avaliados pela educadora física para aferir as condições físicas e psicossociais. Pelos resultados, foram mantidas as capacidades físicas, o que significa que se evitaram as perdas sofridas com a idade. Também melhorou significativamente o autoconceito dos idosos, independentemente de serem depressivos ou não-depressivos. Fatores como segurança pessoal, atitude social, ético-moral, percepção da aparência física e receptividade social mostraram melhoras nos resultados das avaliações.

O programa iniciado em 2005 prossegue até hoje em São Carlos e já reúne mais de 300 idosos que trimestralmente são avaliados. A pesquisa foi financiada pela Capes e foi feita a partir de uma parceria Prefeitura e Universidade Federal de São Carlos. (R.C.S.)